

Uma experiência fundada na história

Em Março deste ano, a Rota do Românico aceitou um dos maiores desafios institucionais e deu mais um passo na sua consolidação com a adesão dos restantes seis municípios da NUT III – Tâmega: Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende.

Rosário Correia Machado ()*



ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA

Em terras dos vales do Sousa e Tâmega ergue-se um vasto e extraordinário património arquitectónico românico. De origem e inspiração europeia, o românico desta região cultivou características únicas que o diferenciam e o singularizam do demais existente em Portugal e na Europa. São estes traços comuns, arraigados à identidade destas terras e das gentes que a habitaram, que guardam lendas e histórias nascidas com a fundação da Nacionalidade, que testemunham a organização do território da época, que evidenciam a importância das ordens religiosas e da nobreza na formação do reino.

Desde 1998 que esse património se encontra estruturado na Rota do Românico, germinada no seio dos concelhos que compõem a VALSOUSA - Associação de Municípios do Vale do Sousa, designadamente Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferrei-





ra, Paredes e Penafiel. Ao longo destes 12 anos trabalhamos em prol do património, da cultura, do turismo e, essencialmente, do desenvolvimento sustentado do Vale do Sousa. Encetámos desafios, colhemos experiências gratificantes e recebemos reconhecimentos nacionais e internacionais que nos mimam o orgulho. Sucessos partilhados e que muito devem ao trabalho em rede e à confluência de sinergias dos nossos múltiplos parceiros – instituições nacionais, regionais e locais, públicas e privadas – que têm acompanhado e intervindo proficuamente no processo de crescimento deste projecto.

Em Março deste ano a Rota do Românico aceitou um dos maiores desafios institucionais e deu mais um passo na sua consolidação com a adesão dos restantes seis municípios da NUT III – Tâmega: Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende. Mais que um desafio, este alargamento constituiu um marco histórico simbólico, (re)unindo num projecto supra-municipal um legado histórico e cultural comum, separado apenas por fronteiras administrativas e institucionais.

Se no Vale do Sousa encontramos uma grande diversidade de testemunhos românicos, representada nos 21 monumentos da Rota do Românico – quatro mosteiros, 10 igrejas, uma ermida, duas pontes, duas

torres e dois monumentos funerários dos quais só existem seis exemplares conhecidos em Portugal –, as terras do Baixo Tâmega possuem igualmente uma grande densidade e variedade de património construído, no qual se evidencia uma partilha de padrões construtivos românicos.

A riqueza do património de matriz românica da região é igualmente visível na multiplicidade de tipologias enquadradas no itinerário de visita da Rota do Românico, que nos permite oferecer aos turistas e visitantes um leque muito completo dos tipos arquitectónicos construídos na época. Testemunhos que abundam também um pouco por todo o Baixo Tâmega, onde se erguem importantes conjuntos monásticos, igrejas, estruturas funerárias, torres senhoriais e defensivas e exemplares de arquitectura civil.

No concelho de Amarante, em particular, são vastos os monumentos onde encontramos uma enraizada identidade românica, alguns deles classificados como Monumento Nacional. Para integrar os percursos da Rota do Românico foram já seleccionados os mosteiros de Travanca e de Freixo de Baixo, as igrejas de Gatão, de Gondar, de Jazente, de Lufrei, de Mancelos e de Telões, o Paço de Dona Loba e a Ponte e Cruzeiro de Fundo de Rua. Mas os vestígios da Idade Média não se esgotam em Amarante, estendendo-se a Baião, a Celorico de Basto, a Cinfães, ao Marco de Canaveses e a Resende, que, no seu conjunto, contribuem com mais 26 elementos patrimoniais.

Detendo-nos em particular no Mosteiro de Travanca, este constitui não só uma das jóias do nosso românico mas, simultaneamente, um espaço pleno de significado simbólico: aqui foram firmados os protocolos de adesão dos municípios do Baixo Tâmega à Rota do Românico. Um momento que marca o reconhecimento da Rota do Românico enquanto elemento integrador de 12 concelhos distintos, factor de coesão social, contributo essencial para o desenvolvimento de um território, para reforçar a sua atractividade turística e para a afirmação de um produto turístico de excelência, capaz de posicionar a região como destino de referência do românico em Portugal.

(*) *Directora da Rota do Românico*